

Semanas culturais valorizam cidades

O culto à memória dos grandes vultos do passado é uma sadia prática que está entrando na rotina da vida de nossas cidades, valorizando-as. Vão-se todos compondo de que a grandeza de um país é feita das pequenas grandezas locais, às quais se somam para o resultado final que engrandece a nacionalidade. Já o historiador Capistrano de Abreu escreveu um dia que a história nacional não é senão a conjunção das histórias regionais.

O caminho adotado para essas rememorações é o mais proveitoso para os fins em vista: institui-se uma "semana" inteiramente dedicada à lembrança da personalidade que mais se assinalou na vida cotidiana do lugar ou que, tendo ascendido daí, galgou pináculos na política, nas letras, nas artes ou ciências.

Campinas criou semanas de Carlos Gomes e Guilherme de Almeida; Capivari, a de Amadeu Amaral; Tietê, a de Cornélio Pires; Tatuí, a de Paulo Setúbal; Bauru, a de Rodrigues de Abreu e São José do Rio

Pardo, pioneiramente, a Semana Euclidiana, para só falar daquelas que se voltam para o mundo das letras. Sorocaba, de seu lado, realiza a Semana do Tropeiro, evocativa dessa lendária figura que, com suas idas e vindas do extremo Sul a São Paulo, a Minas e aos portos de mar, se eternizou na tradição das feiras daquela cidade. Outras iniciativas há semelhantes e novas surgem, a indicar o caminho da revalorização do passado dentro da realidade do presente.

Ainda agora a Câmara Municipal de Mogi-Mirim acaba de instituir a Semana João Teodoro, destinada a reverenciar anualmente o nome desse notável paulista que tantos serviços prestou à Província, principalmente à Capital, e que nasceu há 150 anos, neste mês de maio, falecendo 50 anos depois.

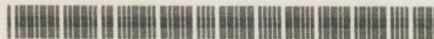
As comemorações com que a sociedade mogimiriana marcou a data centenária de seu ilustre filho, às quais já nos referimos nesta coluna, culminaram com a adoção dessa feliz iniciativa, aliás promovida e in-

centivada pelo desembargador Odilon da Costa Manso, ora devotado inteiramente aos estudos históricos.

É oportuno lembrar que a passagem dessa efeméride deu lugar a que o promotor da homenagem procedesse à minuciosa pesquisa nos arquivos da cidade e das cidades vizinhas, para corrigir erros que se vinham repetindo, sobre as origens, a infância e a juventude do biografado. Filho legítimo da boa gente de sua terra, onde se fez homem de lá veio para cursar a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, modesto sempre, mas capaz das obras que o celebrizaram no governo da Província. Orientou o desenvolvimento da Capital, que ele começou a reformar, transformando o burgo de estudantes que Alvares de Azevedo decantava na cidade moderna que aí tomou o impulso jamais interrompido até hoje.

Insistimos no registro destes empreendimentos culturais das cidades do Interior como um incentivo às demais no culto a seus pró-homens.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030793